

Enfim, chuva de verdade

Após quatro meses de estiagem – e o alento de poucos chuviscos nos últimos dias – Brasília recebe um verdadeiro banho, com direito a enxurrada, trovões e relâmpagos

Fotos: Felipe Barra

Brasília recebeu, aliviada, o início do período chuvoso. Eram 19h05 quando choveu em praticamente todo o Distrito Federal com relâmpagos e trovoadas. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) não mediu a quantidade da chuva — provocada por uma frente fria vinda da Região Sul e que já estava no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, São Paulo e Santa Catarina — mas com certeza superou em muito os tímidos ensaios dos últimos dias.

A chuva em Brasília não foi um alívio só para a população, que vinha sofrendo com os baixos índices de umidade. Foi, também, um socorro para o Parque Nacional, que estava sendo devastado desde sábado pelo maior incêndio que se tem notícia nos últimos anos. Pouco depois das 20h, a chuva já havia acabado com o fogo e o Corpo de Bombeiros recolhia os 300 homens que destacara para combater o incêndio. O prejuízo foram enormes: 40% de área devastada e muitos animais mortos.

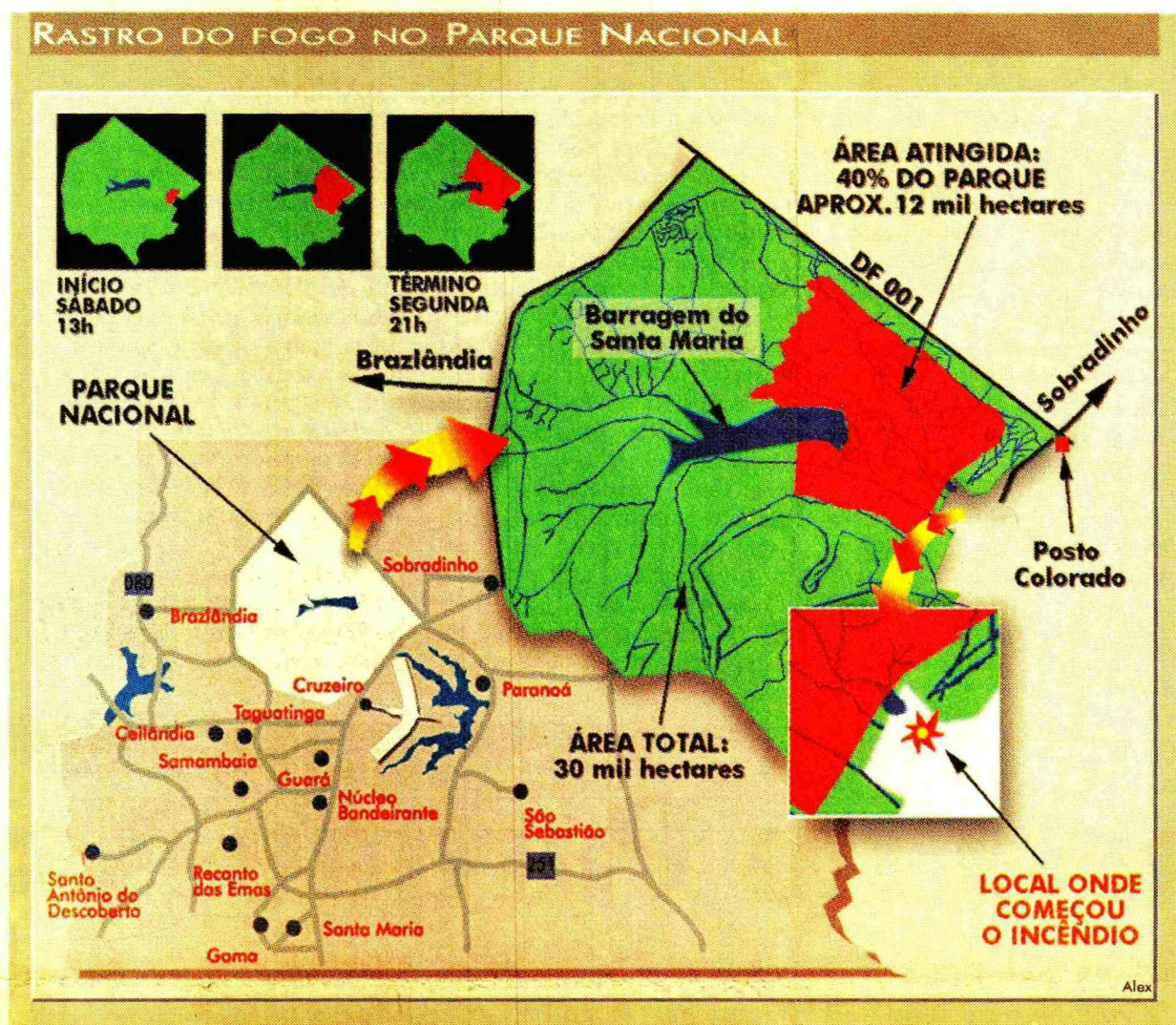
Barreira

Em Brasília, a massa de ar tropical quente e seca impedia a entrada das frentes frias e causava elevações de temperatura. Toda a região padecia. Em Tocantins, por exemplo, a temperatura chegou a 40 graus. A umidade do ar em Brasília desceu a 12% no dia 15 deste mês (das 15h às 16h).

Além de apagar o incêndio que desde a tarde de sábado atingia o Parque Nacional de Brasília, a chuva de ontem melhora a qualidade do ar e destrói, segundo o meteorologista Manoel Rangel, a névoa seca que piorou nas últimas 48 horas, principalmente por causa do incêndio no Parque Nacional. Rangel disse que a chuva da semana passada foi tão fraca que não deu para o Inmet registrá-la. No dia 12 de agosto choveu e o índice pluviométrico foi de 6,7 milímetros. “Sem sombra de dúvida é o início do período chuvoso no Distrito Federal”, garantiu o meteorologista. Ainda segundo a previsão do Inmet, o brasileiro terá um dia com muita nebulosidade e com chuvas no período.

Bênçãos

“É uma bênção de Deus”, resumiu o porteiro Silvestre Costa Dantas ao sair do trabalho no edifício da Infraero, no Setor Comercial Sul, em direção à Rodoviária do Plano Piloto. Sem guarda-chuva, Silvestre não esperou a chuva



SEM guarda-chuva, o jeito foi pegar carona com o amigo



UNS prevenidos; outros, não. Mas tinham algo em comum: a alegria de receber a chuva

estiar e tomou um refrescante banho.

Precavida, a doméstica Antônia Costa Vaz, que saía do trabalho no Sudoeste para o Gama, onde mora, livrou-se do banho porque há alguns dias trazia na bolsa uma sombrinha. “Já estava esperando a chuva”, contou. Há três dias, a previsão do inmet era de tempo nublado com possibilidade de chuvas.

Pela inexistência de ocorrências tanto no Comando da Polícia Militar como no Corpo de Bombeiros, a chuva de

ontem só trouxe prazer aos brasilienses. Não foi registrado nenhum acidente de trânsito nas pistas da cidade, apenas congestionamentos na EPTG, Via Estrutural, pista de Sobradinho e as vias que dão acesso ao Entorno.

Cuidados

Mas a Polícia Militar recomenda aos motoristas para redobram a atenção no trânsito durante o período chuvoso. “O motorista tem de verificar os equipamentos obrigatórios do carro, principalmente

os pneus, e aumentar a distância do veículo que vai à frente”, disse o tenente Alexandre Rodrigues.

Segundo o tenente, as pistas ficam um “sabão” quando chove por causa do óleo acumulado no asfalto durante o período de estiagem. Outro conselho: verifique o estado dos pneus. Se estiverem gastos, troque-os porque pneus carecas e chuva decididamente não combinam.

ANA SÁ

Repórter do Jornal de Brasília